



Eixo Temático

Pedagogia Histórico-Crítica

Título

Breves apontamentos sobre as origens da Teoria Pedagógica Histórico-Crítica

Autor(es)

Jamira Lopes de Amorim

RonielleRiany da Silva Sousa

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Universidade Estadual do Ceará/ UECE

E-mail

jamira.lopes@ufersa.edu.br

ronielleriany@gmail.com

Palavras-chave

Pedagogia Histórico-crítica; Teoria; Origem

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Pedagogia Histórico-Crítica que tem como um de seus precursores Dermeval Saviani, que ao longo de seus estudos e vivências, juntamente com outros educadores propôs uma teoria pedagógica crítica, que acima de tudo supere as pedagogias do capital e possibilite à classe trabalhadora se soerguer de sua condição subalterna. Trata-se de um estudo de cunho teórico-bibliográfico realizado para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará-UECE, donde elaboramos uma crítica às pedagogias hegemônicas no campo do currículo e da formação de professores no Brasil. Em linhas gerais apresentamos breves

www.semgepec.ufscar.br

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



apontamentos sobre esta Teoria, suas características e sua função no seio de uma sociedade marcada por insolúveis desigualdades.

Texto Completo

O presente trabalho é resultado de pesquisa teórico-bibliográfica para elaboração de nosso trabalho monográfico¹, donde versamos em um capítulo específico sobre as Pedagogias contra hegemônicas no Brasil, dentre as quais a Pedagogia Histórico-Crítica tem lugar relevante. Saviani (2008) informa que desde o período monárquico e escravocrata os ideais socialistas se faziam presente no contexto histórico brasileiro, ocupando espaço ainda mais significativo a partir da Primeira República, havendo nessa quadra histórica importantes publicações em periódicos e jornais da época. Saviani (2008,p.13) explica que “As ideias anarquistas no Brasil também remontam aoséculo XIX, havendo o registro de publicações como AnarquistaFluminense, de 1835, e Grito Anarquial, de 1849. Surgiram, também, no ocaso do Império e início da República colôniasanarquistas.”

Com a chegada das ideias renovadoras no Brasil e os crescentes desdobramentos da conjuntura política da República, o ideário da Escola Nova conseguiu captar para si boa parte do pensamento “progressista” do período, que se dilui, tendo conforme explica Saviani(2008) ocorrido um movimento de hegemonização das tendências pedagógicas. Nesse sentido, o autor contextualiza as pedagogias contra-hegemônicas sob a lógica produtivista dos anos de 1960 a 2008, nesse quadro dentre as denominações atribuídas às pedagogias a “pedagogia crítico-social dos conteúdos” proposta por Libâneo e fundamentada no pensamento de Snyders, um autor marxista, compôs um cenário importante, acenando para a tentativa de superação das pedagogias conservadoras, contudo, Saviani (2008) atenta ao fato de que a tentativa de Libâneo não vai além do horizonte da concepção liberal de educação, uma vez que sua ênfase está mesmo relacionada à ideia de democracia ilustrada em seu livro intitulado “Democratização da escola pública”.

¹ Monografia intitulada: Currículo e formação de professores: a teoria do professor crítico-reflexivo em foco (SOUSA,2015)



A teoria da Pedagogia Histórico-Crítica teve seus primeiros contornos ainda na primeira turma de doutorado da PUC-SP em 1979 conforme explica Saviani (2008), o autor explicita também que o primeiro esboço desta teoria foi o artigo “Escola e democracia: para além da curvatura da vara.”. Desse modo, em meio a mobilizações relacionadas à crise do sistema capitalista, Saviani (2012) sublinha a necessidade de se buscar alternativas para superar a sociedade de classes, e desta maneira em meio a intensas discussões em uma de suas aulas, no qual ministrava para futuros doutores, surgiu-se ideias para uma nova pedagogia.

Considera-se este o primeiro ato, e o manifesto de lançamento da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica. Foi a partir deste momento, ainda no apagar das luzes dos anos de 1970 do século XX, em que os estudos e objetivos de um grupo de educadores começaram a clarear novos horizontes para a história da pedagogia no Brasil. Buscou-se nessa primeira ocasião suplantar os limites da visão crítico-reprodutivista que se instalava na sociedade a partir de concepções pedagógicas que indicavam a reprodução do capital por meio da escola, sem contudo, apontar para a superação desta. Nesse bojo, Saviani (2008) explica que há uma diferença entre Teorias Pedagógicas e Teorias da Educação, uma vez que as teorias pedagógicas têm por função buscar orientar o ensino e a aprendizagem com o fim de nortear a prática educativa e as teorias da educação por sua vez fazem a crítica à sociedade e reconhecem suas contradições sem com isso propor uma diretriz pedagógica.

.Para dar continuidade ao pleno desenvolvimento da pedagogia ora proposta, Saviani conta e contou com apoio de muitos autores interessados em um mesmo pensamento. Conforme Saviani (2012, p. 6),

... foi com a tese de Carlos Roberto Jamil Cury, *Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*, defendida dia 3 de outubro de 1979, mas publicada apenas em 1985, que se fez um primeiro esforço de sistematizar, pela via das categorias lógicas, uma teoria crítica não reprodutivista da educação (Cury, 1985). Por isso considerei o ano de 1979 como um marco importante na formulação da pedagogia histórico-crítica.

Assim, com as aulas de doutorado e a defesa da tese de Jamil Cury, tornou-se marcante o desenvolvimento da teoria pedagógica a partir do caráter coletivo. Newton Duarte



(1994) realça o fato de a teoria histórico-crítica ter um caráter coletivo, não só por causa das aulas e estudos realizados coletivamente, mas pelo fato de que, o seu contexto adquire sentido, ao fato desta ser uma construção coletiva e não individual, pois se tal teoria fosse um desenvolvimento individual, talvez não se chamasse Pedagogia Histórico-Crítica e sim Pedagogia Dermeval Saviani.

No âmago da proposição elaborada por Saviani e seus pares encontra-se a busca pela superação de teorias da essência e da existência dialeticamente, esta tenta incorporar críticas para que exista uma proposta radicalmente nova e diferente daquelas que são hegemônicas no campo educacional. Segundo Saviani (2011a, p. 13), “compreendendo a educação como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, nesse compasso entende-se que é necessário romper com o caráter burguês que constitui a escola como um lugar privilegiado de uma classe, sendo imprescindível garantir o acesso ao saber elaborado e conteúdos sistematizados que têm sido historicamente negados às classes populares, conforme Saviani (2009, p.11) “assim, o princípio fundamental inerente ao conceito de modo de produção é que aquilo que os homens são decorre diretamente do modo como eles produzem sua vida.”, portanto,

Sendo uma teoria pedagógica, a Pedagogia Histórico-Crítica possui uma metodologia, que compreende o diálogo entre alunos e com o próprio professor, mas sem se perder a autonomia que este possui dentro da sala de aula. Leva-se em consideração os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico, sem deixar de se perder de vista os conteúdos a serem ensinados, derivados do conhecimento histórico. Nessa linha de raciocínio Saviani (2012, p. 9)

Orientada por essas preocupações a pedagogia histórico-crítica procurou construir uma metodologia que, encarnando a natureza da educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global, tem como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática social. O trabalho pedagógico se configura, pois, como um processo de mediação que permite a passagem dos educandos de uma inserção acrítica e inintencional no âmbito da sociedade a uma inserção crítica e intencional. A referida mediação se objetiva nos momentos intermediários de método, a saber: problematização, que implica a tomada de consciência dos problemas enfrentados na prática social; instrumentalização, pela qual os educandos se apropriam dos



instrumentos teóricos e práticos necessários para a compreensão e solução dos problemas detectados; e catarse, isto é, a incorporação na própria vida dos alunos dos elementos constitutivos do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a pedagogia histórico-crítica pode ser classificada em cinco momentos, que Saviani (2012) descreve da seguinte maneira: a) Prática social – é comum a professores e alunos, mas é vivenciada diferentemente por estes dois. Sendo que, o professor tem uma visão sintética da prática social (ainda que na forma de síntese precária) e os alunos, na forma sincrética; b) Problematização – questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação encaminhará as carecidas soluções; c) Instrumentalização – apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários para solucionar problemas da prática social; d) Catarse - ponto culminante do processo pedagógico, quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos da transformação social; e) A própria prática social – não mais compreendida em termos sincréticos pelos alunos, estes passam ao mesmo ponto do professor, o nível sintético, porém se reduz precariedade da síntese do educador, tornando a compreensão cada vez mais orgânica.

Feita a leitura destes cinco passos da teoria histórico-crítica, é perceptível semelhanças com os demais métodos das pedagogias tradicional e nova, mas isso não é mera coincidência, já que as duas possuem similaridades e foram utilizadas como ponto crucial para a elaboração dos seguintes passos para a determinada pedagogia histórico-crítica. Acreditamos ainda que é importante destacar que elas foram estruturadas a partir da semelhança entre a pedagogia tradicional e pedagogia nova,

Eis como a pedagogia histórico-crítica, trilhando as sendas abertas por Marx, situa-se além e não aquém das pedagogias tradicional e moderna, habilitando-se a enfrentar os desafios postos à educação pela sociedade atual ultrapassando o horizonte do capitalismo e da sua forma social correspondente, a sociedade burguesa. Por isso, os que se situam nos limites desse horizonte incorrerão, compreensivelmente, no equívoco gnosiológico de considerar a pedagogia inspirada no marxismo como uma concepção ultrapassada, circunscrita à problemática do século XIX. De fato, os interesses vinculados à ordem social hoje dominante, de cunho capitalista, não permitem outra interpretação, razão pela qual o mencionado equívoco gnosiológico se expressa como um acerto ideológico. Mas, para a grande maioria da população, cujos interesses só poderão ser contemplados para além dos limites da sociedade capitalista, não há



entreve para a compreensão do movimento histórico que, como se evidencia nas pesquisas levadas a efeito por Marx, coloca a exigência de superação da ordem burguesa pela construção de uma sociedade em que estejam abolidas as relações de dominação entre os homens (SAVIANI, 2012, p. 12).

Concluimos que a teoria ora apresentada continua se desenvolvendo, especialmente com a participação de diversos autores que buscam por trabalhar numa pedagogia radical, compromissada com melhoras para a educação e o ensino, e que essa construção, como mostrada anteriormente continua sendo coletiva, como a sua luta por qualidade no sistema educacional. Outrossim, de acordo Saviani (2012), com a existência de estudos de diversas maneiras é mostrado o quanto é significativa a vitalidade da atual fase de desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. Além de ser significativa, torna-se essencial a mudança, principalmente para a melhoria de muitos e a mudança estrutural no qual necessitamos. Quanto ao papel dos educadores, estes possuem importante lugar e Saviani (2009, p.114) assevera que a estes cabe:

...empreender a crítica à educação burguesa evidenciando seus mecanismos e desmistificando sua justificação ideológica; ao mesmo tempo, cabe o segundo movimento que implica reorganizar a prática educativa de modo a viabilizar, por parte das camadas dominadas à frente o proletariado, o acesso ao saber elaborado. Esse acesso significa a apropriação dos conteúdos sistematizados dos quais os trabalhadores necessitam para potencializar sua luta em defesa de seus interesses contra a dominação burguesa.

Embora a educação nos marcos contemporâneos venha sendo colocada como a tábua de salvação para todos os problemas engendrados pelo modo de produção capitalista, entendemos que sua função não é a de ajuste das crises, nesse sentido, desde a consolidação do modelo econômico neoliberal as teorias pedagógicas conservadoras hegemônicas têm sido amplamente resguardadas, aparecendo reedições de velhos credos pedagógicos que em nada apresentam perspectiva de superação das relações de exploração dos trabalhadores. O recuo da teoria e a secundarização de seu lugar na formação dos indivíduos aparece travestida de receitas ideológicas que atendem às demandas de um mercado em colapso estrutural. Nesse sentido, a Teoria Histórico-Crítica desempenha papel fundamental na contraofensiva às artimanhas do capital e suas múltiplas formas de reprodução.



Referências

CHAVES, Emanuela Rútila Monteiro. **A crise estrutural do capital e o complexo industrial militar: elementos da destrutividade do capital no complexo da educação.** Fortaleza, 2014.112p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

DUARTE, Newton. **O Debate Contemporâneo das Teorias Pedagógicas.** In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. Formação de professores- Limites contemporâneos e alternativas necessárias / Lígia Márcia Martins, Newton Duarte (ogs.); apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 34-49.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas.**Revista Poésis Pedagógica – V.9, n.1 Jan/Jun. 2011; pp. 07-19.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.**Revista Brasileira de Educação. V.14 n.40 jan./abr.2009.

SAVIANI, Dermeval. **Modo de produção e Pedagogia Histórico-Crítica.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v.1,n.1, p.110-116, jun.2009.

SAVIANI, Dermeval. **Origem e desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica.** VII Colóquio Internacional Marx e Engels, IFCH-UNICAMP, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Teorias pedagógicas contra – hegemônicas no Brasil.**Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Foz do Iguaçu. V. 10, nº 2. P. 11-28, 2008.

SOUSA, RonielleRiany da Silva. **Currículo e formação de professores: a teoria do professor crítico-reflexivo em foco.** Limoeiro do Norte, 2015.81p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual do Ceará/ Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, 2015. Não Publicada.